

Derrubada de barracos começa, mas muitos moradores ficam sem lote. Governo explica que, por limitação imposta pelo Ibama, apenas 1.419 famílias permanecerão na vila. Devem ficar apenas os cadastrados na Seduh

A confusa regularização do Varjão

ALINE FONSECA

DA EQUIPE DO CORREIO

A urbanização e regularização do Varjão, processo iniciado pelo governo local em junho deste ano, têm enfrentado dificuldades. As derrubadas de barracos para a construção da nova vila já começaram, mas muitos moradores ainda não sabem se ficarão, porque a distribuição de lotes pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) ficou confusa e não contempla a todos. Gente antiga, que nasceu lá, não ganhou nada e está sendo transferida para a "área de transição", espécie de nova invasão dentro do Varjão.

De acordo com estudo técnico da Gerência-Executiva do Ibama-DF, apenas 1.419 famílias poderão ficar no Varjão. Hoje, a vila abriga cerca de dez mil moradores. Até agora, segundo a Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau), foram retirados 419 casas e barracos, e removidas 342 famílias. Dessas, apenas 133 conseguiram lotes no próprio Varjão. Somente nesta última semana, os moradores receberam 87 notificações de derrubada.

Na Seduh, uma comissão formada por representantes de moradores e técnicos da secretaria tenta resolver a situação desde o semestre passado. "É compreensível que as pessoas no Varjão fiquem apreensivas, afinal a área é muito valorizada. Vai ficar quem fez cadastro na Seduh em 2001", garante a subsecretária de Políticas Urbanas, Denise Prudente.

Quitinetes

Quem não se enquadrar nas prioridades para ganhar lotes (leia quadro), mas é habitante antigo, pode ter direito a ganhar uma quitinete. Serão construídos 208 apartamentos de quarto e sala. "Foi o que pude-

mos fazer para colocar mais gente, mas temos uma limitação técnica, imposta pelo Ibama", explica Denise.

O problema é que parte dos habitantes tem cadastro oficial na secretaria e outros têm apenas um requerimento de lote. A secretária de Habitação, Diana Meireles, em reunião na última terça-feira com a comissão, informou que pretende analisar os requerimentos. Até a próxima quarta-feira ela vai dizer se eles são válidos ou não.

Sem informação

Os moradores reclamam que não há informação alguma sobre quem pode ganhar lote. "Primeiro me disseram que eu ia ganhar um lote. Uma semana depois vieram me avisar que vou para a área de transição, ficar esperando por umas quitinetes", conta Edicarlo Marques da Silva, 29 anos, que vive há 17 anos na vila.

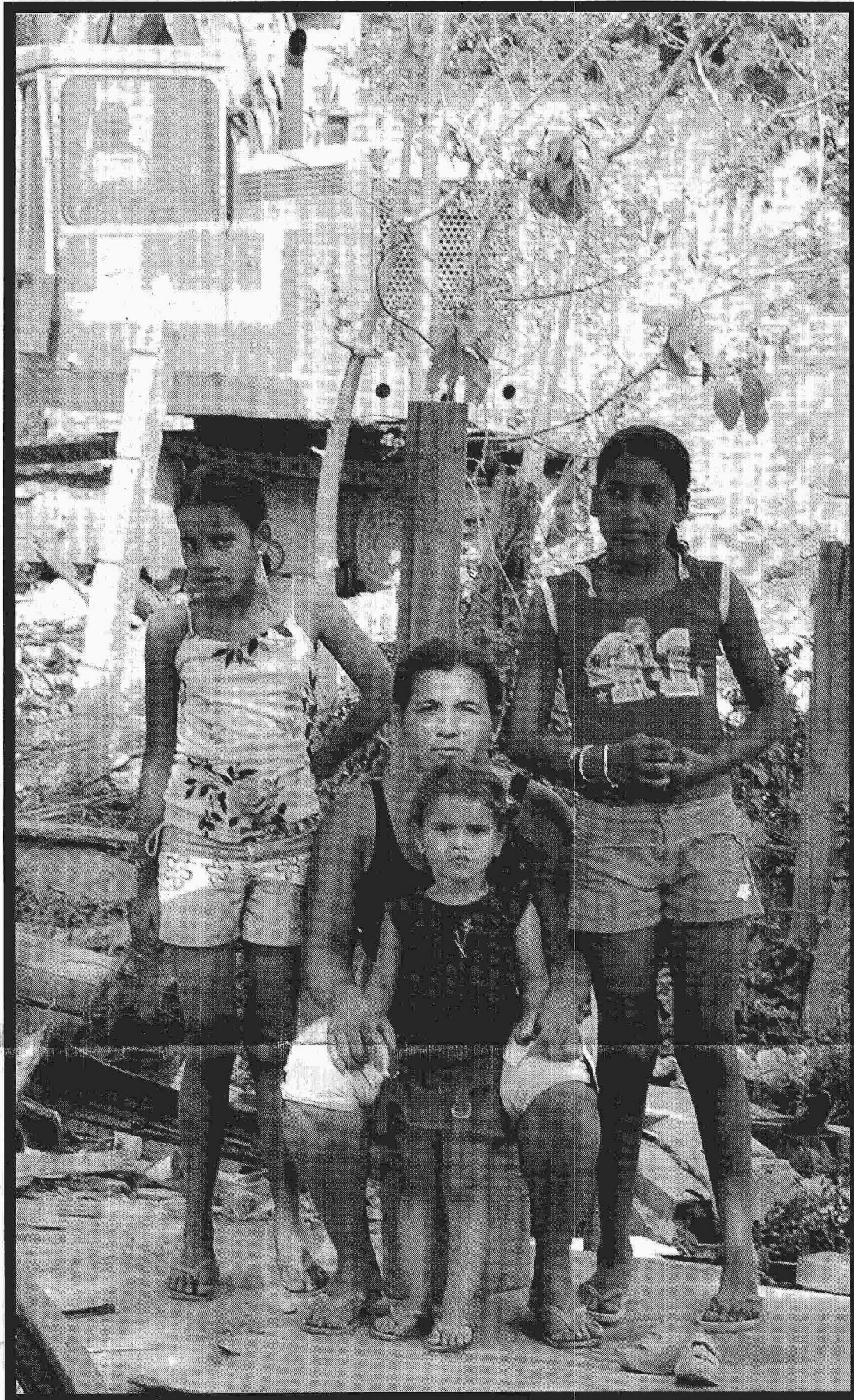
O barraco onde Edicarlo mora, na Quadra 07, já foi notificado para ser derrubado a qualquer momento. "O problema não é derrubarem. Isso a gente aceita, porque vai melhorar. O problema é para onde vão nos mandar", reclama Edicarlo, que é cadastrado como morador do Varjão na Seduh desde 2001.

Ainda na quadra 07, de frente para o que vai ser a avenida principal da vila, a diarista Doracy Santos Silva, 37 anos, está acampada debaixo de uma mangueira, entre escombros de madeira. Ela mora no Varjão desde 1996, com os quatro filhos e o marido. Há uma semana, Doracy dorme no que sobrou do barraco, derrubado na quinta-feira passada. "Simplesmente chegaram e botaram abaixo. Só falaram que aqui vai passar uma rede de esgoto e que o barraco não podia ficar", conta. "Como não tenho para onde ir, aqui fiquei e vou ficar."

Na próxima semana, as derrubadas continuam nas quadras 03, 05 e 07. A loja de material de construção Guedes, há cinco anos na vila, está entre as notificadas para ser demolida. "Pelo que informaram, vai passar uma rua onde está a loja. Só que não teremos outro lote", conta o dono do lugar, João Paulo Guedes.

Andrea de Oliveira, 22, vizinha da loja, também foi notificada. "Me mandaram juntar os tijolos, estou juntando. Só não tenho para onde ir", afirma, segurando o filho de três meses no colo. "Tenho requerimento, mas dizem que não vale."

Fotos: Kleber Lima/CB



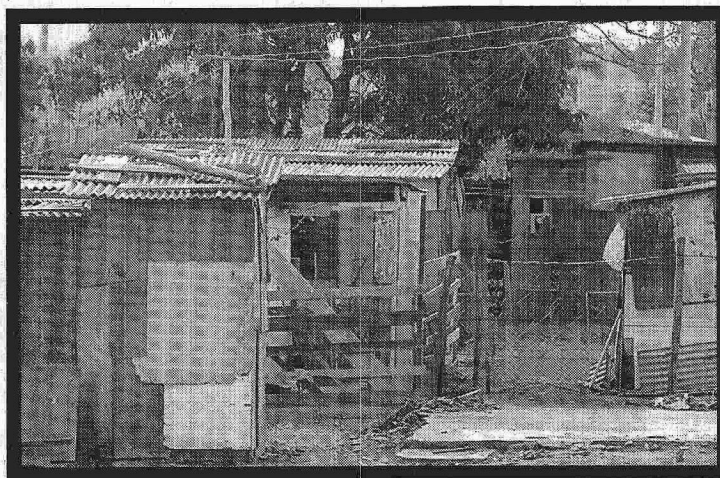
DESDE QUE SEU BARRACO FOI DESTRUÍDO, DORACY ESTÁ MORANDO COM OS FILHOS EMBAIXO DE UMA MANGUEIRA

MP INVESTIGA REMOÇÕES

A Promotoria de Defesa do Patrimônio Público (Prodep) e a Promotoria de Defesa da Ordem Urbanística (Prourb) iniciaram investigações para analisar possíveis irregularidades na retirada das famílias do Pezão e da Vila Brasília, invasão dentro da Academia de Tênis. Nos dois casos, as pessoas foram removidas para lotes em Samambaia. Segundo o porta-voz do governo, Paulo Fona, o decreto de remoção está amparado por lei. "É um critério geral que não privilegia invasões específicas", afirmou.

QUEM TEM PRIORIDADE

- ☑ Morador de Brasília há mais de dez anos
- ☑ Não ter outro imóvel
- ☑ Viver no Varjão há mais de sete anos, comprovadamente
- ☑ Ter mais de dois filhos



MAIS 87 BARRACOS DEVEM SER DERRUBADOS NOS PRÓXIMOS DIAS NA VILA